

ARQUEOLOGIA & História

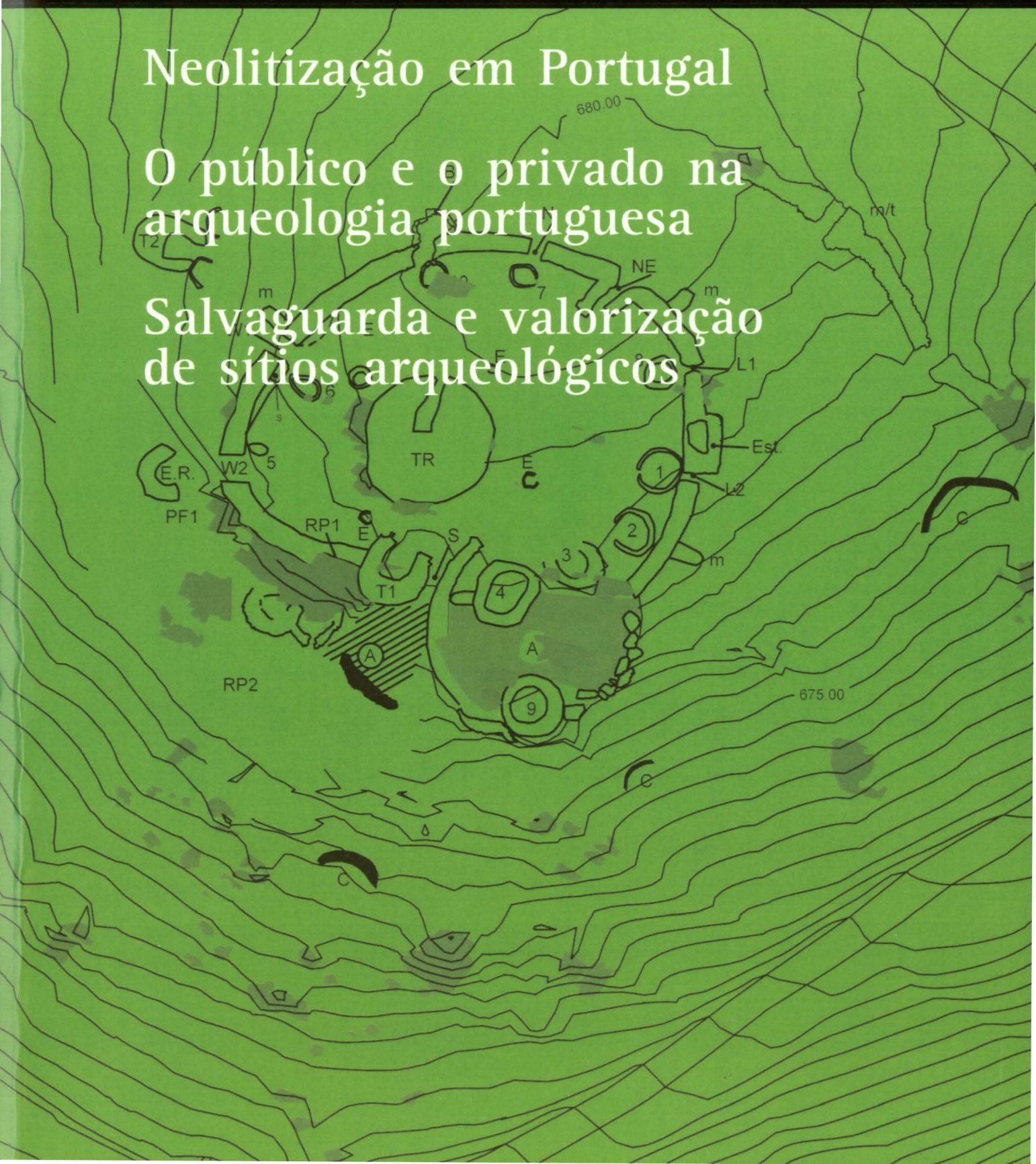


Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses | Volume nº55 | 2003

Neolitização em Portugal

O público e o privado na
arqueologia portuguesa

Salvaguarda e valorização
de sítios arqueológicos



Titulo
Arqueologia e História

Volume
55

Edição
Associação dos Arqueólogos Portugueses
Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa
Tel: 21 346 04 73 · Fax: 21 324 42 52
e-mail: associacao.arqueologos@clix.pt

Direcção
José Morais Arnaud

Coordenação
Paulo Almeida Fernandes

Projecto gráfico
oficina de design Nuno Vale Cardoso & Nina Barreiros

Impressão
Publidisa

Tiragem
350 exemplares

© Associação dos Arqueólogos Portugueses
ISSN
972/9451-39-7

Solicita-se permuta
Exchange wanted

Ao artigos publicados nesta revista são da exclusiva
responsabilidade dos respectivos autores

Homenagem aos membros desta Associação que mais se distinguiram na remodelação da Associação dos Arqueólogos Portugueses e do Museu Arqueológico do Carmo

Teresa Júdice Gamito*

Na Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses que teve lugar no dia 13 de Dezembro de 2001 foi apresentada à Mesa uma proposta formulada pelo Dr. Jorge Machado Gradão, no sentido de se fazer uma homenagem ao Dr. José Eduardo Morais Arnaud, Presidente da Direcção, concedendo-lhe uma medalha de ouro pelo seu empenho em defesa dos interesses desta Associação e do Museu Arqueológico do Carmo, durante e após as obras do Metropolitano de Lisboa. Após a saída da sala do proposto homenageado, que agradeceu a intenção, mas manifestou a sua discordância, pois até aí só fora atribuída a medalha de ouro ao fundador da Associação, Arquitecto Possidónio da Silva, e defendeu que essa homenagem, a fazer-se, se devia também alargar aos sócios que participaram mais activamente na remodelação do Museu, a proposta foi aprovada por unanimidade, tendo ficado a Mesa da Assembleia Geral de estudar a forma de concretizar essa homenagem, e de a apresentar a uma outra Assembleia Geral, uns meses mais tarde. Todos tinham concordado mas havia que pensar como fazê-lo.

A Mesa da Assembleia Geral achou por bem aceitar a sugestão do Dr. José Morais Arnaud no sentido de alargar a proposta homenagem a outros consócios que também contribuíram para o bom termo daquela luta pela defesa dos direitos e dos interesses da Associação. Foi, assim, decidido apresentar uma proposta no sentido de se atribuir uma medalha de ouro ao Dr. José Eduardo Morais Arnaud, figura decisiva e determinante em todo aquele processo, pela sua perseverança na luta constante em defesa dos interesses da Associação, e uma medalha de prata aos outros elementos da Direcção que lhe tinham dado apoio incondicional: Drs. João José Fernandes Gomes, José Baptista Barreto Domingos e João Carlos Muralha Cardoso. Foi ainda proposta atribuição da medalha de prata ao Arquitecto Mário Varela Gomes, que se prontificou a elaborar a título gratuito o projecto de remodelação do Museu Arqueológico do Carmo e a acompanhar a sua execução, e ao Dr. Fernando Eduardo Rodrigues Ferreira, a quem a Direcção da Associação incumbira de proceder à escavação das áreas da antiga Igreja do Carmo afectadas pelas obras de consolidação do edifício, financiadas pelo Metropolitano de Lisboa, permitindo assim um conhecimento mais

aprofundado da utilização do subsolo desta antiga igreja como lugar de sepultura, com especial destaque para o achado da primitiva sepultura do Contestável, seu fundador, e dos diferentes *carneiros* que se tinham conservado desde a Idade Média.

Aquela proposta foi aprovada por unanimidade em Assembleia Geral, tendo sido organizada uma Comissão, constituída pela Mesa da Assembleia Geral e representantes de todas as Secções, designadamente: Prof.^a Doutora Teresa Júdice Gamito, na sua condição de Presidente da Mesa da Assembleia Geral e da Secção de Pré-História, Drs. Fernando Eduardo Rodrigues Ferreira, Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Ana Cristina Martins, Secretária da Mesa da Assembleia Geral, António Vermelho Corral, Presidente da Secção de História, Francisco Simas Alves de Azevedo, Presidente da Comissão de Heráldica, e ainda António Dias Diogo, Presidente da Comissão de Estudos Olisiponenses, que por motivos de ordem pessoal não pode estar presente, mas que declarou concordar com todas as decisões que fossem tomadas por esta Comissão.

Esta Comissão decidiu ainda, louvar os Funcionários mais antigos desta Associação, Sr. José do Nascimento Silvestre, D.Ema da Conceição Morgado de Almeida e D.Ana Cristina Lopes Alves Macedo, pela sua dedicação nos momentos mais difíceis da nossa vida associativa, e ainda agradecer a todos os sócios que, de uma forma ou de outra, colaboraram em todo este processo. A comissão decidiu ainda agradecer publicamente às Dr.as Carla Varela Fernandes, Conservadora do Museu, pela reorganização dos serviços do mesmo, com especial destaque para o serviço educativo, a loja, e os instrumentos de divulgação, e Maria da Conceição Machado Neves, pela reorganização da Biblioteca associativa. Foi ainda referida a contribuição dos funcionários recentemente contratados como vigilantes-recepcionistas do Museu, Maria Graciete da Cruz Chambel, Ana Rita Costa Pires e Renato César de Barros Correia, para o bom funcionamento deste.

Para dar maior solenidade à sessão de homenagem a Comissão decidiu ainda convidar como conferencistas os arqueólogos alemães Doutores Hermanfried Schubart e Theodor Hauschild, reconhecendo o seu mérito e contributo para a formação de toda uma geração de Arqueólogos em Portugal, através da atribuição a ambos do título

de Sócios Honorários desta Associação. Este reconhecimento público não se tinha ainda realizado e a AAP e a geração de Arqueólogos que neste momento a dirigem, seriam, sem dúvida, os mais indicados para fazê-lo.

O Prof. Doutor Hermanfrid Schubart foi Director do Instituto Arqueológico Alemão em Madrid, e desenvolveu vários projectos de investigação em Espanha e em Portugal, sendo decisivas para o conhecimento do Calcolítico em Portugal as escavações que dirigiu no Castro do Zambujal, em colaboração com o Prof. Doutor Edward Sangemeister, as quais deram, nos anos 60 e 70, uma contribuição decisiva para a formação prática de uma nova geração de arqueólogos portugueses, que ali tiveram contacto com a prestigiada metodologia alemã em escavações de grande escala.

O Prof. Doutor Theodor Hauschild também ligado a Portugal e ao Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, mas dedicando-se à época Romana, foi o primeiro Director do Instituto Arqueológico Alemão de Lisboa, que infelizmente teve uma vida efémera e das escavações da *Villa Romana* de Milreu, no Concelho de Faro.

Muito se ficou a dever a estes dois investigadores e a Georg e Vera Leisner, também membros do Instituto Arqueológico Alemão, que trabalharam intensamente em Portugal durante a II Guerra Mundial, e a quem se deve o levantamento de todos os Monumentos Megalíticos de Portugal.

A Cerimónia revestiu-se de grande sobriedade, tendo o nosso Consócio, Dr. Francisco Simas Alves de Azevedo proferido uma breve introdução sobre o historial da criação da medalha e simbologia dos elementos nela representados, sua anterior atribuição ao sócio fundador e às ilustres individualidades que, no passado, a receberam, considerando que a homenagem agora prestada era mais do que justa, pois "as remodelações levadas a efeito na Associação e no seu Museu nos últimos anos correspondiam praticamente a uma refundação desta instituição".

Notas

^{*} Professora Catedrática da Universidade do Algarve e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses.



Associação
dos Arqueólogos
Portugueses